

## **A COMPLEXIDADE DO PROFESSOR E SUA DESVALORIZAÇÃO NA CONTEMPORANIEDADE**

Andréia de Fátima Araujo Gomes<sup>1</sup>

Snara David Oliveira<sup>2</sup>

Thais Vilalva Furlan<sup>3</sup>

Vivianne Augusta Pires Simões<sup>4</sup>

GOMES, A. de F. A.; OLIVEIRA, S. D.; FURLAN, T. V.; SIMÕES, V. A. P. A complexidade do professor e sua desvalorização na contemporaniedade. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 13, n. 2, p. 235-250, jul./dez. 2013.

**RESUMO:** Este presente artigo, fala sobre toda a caminha do professor na sociedade, com o objetivo de priorizar o papel do docente perante a sociedade, mostrando a mudança da valorização e do respeito com esses profissionais com o passar dos anos. Posto que, abordamos desde quando surgiu, em uma visão global e como era sua relação com a sociedade. Deste modo focamos na educação e nos profissionais da educação no Brasil, destacando como foi a evolução desde a chegada dos primeiros professores formais, até os dias atuais, dando prioridade à visão da sociedade sobre os docentes, e como esse conceito se modificou. De modo, compreendemos a situação encontrada na educação atualmente, em que a triste realidade de professores desvalorizados, pela própria sociedade e o descaso das autoridades de nossos governantes, resultando no desgaste físico e psicológico dos docentes, nos quais muitas vezes não contribuem para a melhoria da qualidade da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, História, Desvalorização, Professor, Ensino.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia e-mail: deynha-afag@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia- e-mail: snara.oliveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia – e-mail: thais\_tha14@hotmail.com

<sup>4</sup>Mestre em Educação pela UFU-Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Unipar-Universidade Paranaense- vivianne@unipar.br

## THE COMPLEXITY OF TEACHER AND ITS DEVALUATION IN THE CONTEMPORARY WORLD

**ABSTRACT:** This article discusses about the historic walk of the teacher, in order to prioritize the role of the professor in society. Showing the change of the appreciation and the respect for these professionals over the years. So, we have researched since when it appeared, in a global view and how was their relationship with the society. Thereby, we focus on the education and on the professional of education in Brazil, highlighting how was the process of evolution from arrival of the first formal teacher, until today. As well as prioritizing the vision of society about teachers, and how that concept has changed. So, we understand that the currently situation in education, in which the sad reality of devalued teachers, by the society and the indifference of our leaders, resulting in physical and psychological strain of teachers, that oftentimes do not contribute to improving the quality of education.

**KEYWORDS:** Education, History, Devaluation, Professor, Teaching.

## LA COMPLEJIDAD DEL PROFESOR Y SU DESVALORIZACIÓN EN LA CONTEMPORANEIDAD

**RESUMEN:** Este artículo analiza el camino del profesor en la sociedad, con el objetivo de priorizar el papel del docente delante la sociedad, presentando el cambio de la valorización y del respeto con esos profesionales a través de los años. Puesto que, abordamos desde cuando surgió, en una visión global, y como era su relación con la sociedad. Así, se ha enfocado en la educación y en los profesionales de la educación en Brasil, destacando como fue la evolución desde la llegada de los primeros profesores formales, hasta los días actuales, dando prioridad a la visión de la sociedad sobre los docentes, y como ese concepto se ha modificado. Se ha comprendido que la situación encontrada en la educación, actualmente, es la triste realidad de profesores desvalorizados, por la propia sociedad y el descaso de nuestros gobernantes, resultando en desgaste físico y psicológico de los docentes, los cuales, muchas veces, no contribuyen para mejoría de la calidad de la educación.

**PALABRAS CLAVE:** Educación, Historia, Desvalorización, Profesor, Enseñanza.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo falaremos da desvalorização dos professores atualmente, pois antigamente os professores eram respeitados e vistos como sábios e mestres, ou seja, tinham a admiração e o respeito de seus alunos e da sociedade, no entanto hoje, vivemos a triste realidade do desrespeito e da violência contra essa classe.

Ainda tem a questão de que hoje o professor além de ser desvalorizado em sua profissão, também é mal remunerado, comparando com a importância do seu papel, posto que em qualquer que seja a profissão, tem antes que passar pelas “mãos” de um professor, mas isso acontece desde o império, no qual não havia investimentos e preocupações significativas com a qualidade da educação, e muito menos com a remuneração dos professores.

Percebemos que o cenário educacional do nosso país está em crise, pois a nossa própria vivência e os meios de comunicação, nos deixa bem claro isso, e não podemos responsabilizar, apenas os professores, e sim todos os envolvidos no âmbito escolar, como sociedade, pais, governantes.

## O INÍCIO DA HISTÓRIA E A CAMINHADA DOS PROFESSORES

Como falarmos de professores, sem sequer falar de seu surgimento? Desta forma é importante lembrarmos que desde o início da humanidade já existiam professores, sejam eles pais, parentes, ou pessoas mais velhas, e também não era necessário escolas para ocorrer à educação, já que “a educação existe mesmo onde não há escolas. Nas sociedades chamadas primitivas e de povos considerados “bárbaros”, por exemplo, não existem escolas nem métodos de educação conscientemente reconhecidos como tais”. (PILLETI, 1988 p. 43). E segundo Pilletti tinha como objetivo transmitir para suas crianças experiências e dar continuidade de seus costumes, crenças, valores e tradições, através da convivência, imitações, cerimônias, culto enfim, durante toda a vida, de forma que estavam em constante processo de ensino aprendizagem, no entanto mesmo diante disso ainda havia sempre pessoas responsáveis por direcionar as situações que conforme Piletti (1988, p. 46) os professores mais primitivos eram os

chamados feiticeiros, curandeiros, xamãs, esconjurados, também chefes de grupos familiares, em que eram vistos como sacerdotes especiais.

Assim com o passar do tempo, e com as novas civilizações, surgem também novos conceitos de educação, de educar e como educar, principalmente relacionado com o professor que passa a ser visto de uma forma diferenciada, como na antiga Grécia em que Manacorda (2000, p. 42-43) aponta Homero como aquele que dá os primeiros passos, pois é através de suas obras, que começa a mostrar o sentido de educador da época, vistos como educadores de heróis, que preparava para a guerra e também para a política, também sendo visto como companheiro, nutridor, conselheiro. Podemos prosseguir ainda na Grécia, onde Esparta e Atenas ganham destaque por sua educação, porém em Esparta a educação é extremamente voltada para a formação do indivíduo para a guerra, já em Atenas a educação era voltada para a formação intelectual e assim geralmente as crianças atenienses eram entregues aos cuidados de amas e escravos.

E mal deixava os cuidado da ama, era entregue aos cuidados de um pedagogo. Os pedagogos eram escravos ou servos a quem os atenienses confiavam as crianças. A palavra pedagogo ( de **pais, paidós** = criança; **agein** = conduzir) designa em sua origem o condutor de meninos; por isso eram chamados de pedagogos os escravos encarregados de guiar as crianças à escola. (PILETTI, 1988, p. 61)

E segundo Aranha (1989, p. 46-47), posteriormente advindo de uma necessidade social surge uma nova classe de professores agora os chamados sofistas que eram professores ambulantes que ensinavam as ciências e as artes como a retórica, a dialética com uma finalidade política, porém essas aulas eram particulares, e também nesse período surgem os filósofos, que ensinavam de forma diferenciada a partir da reflexão, diálogos e não cobravam para isso, foram considerados grandes sábios e foram grandes colaboradores no processo educacional, do qual deixaram muitos ensinamentos que podem ser seguidos por professores até hoje.

Ainda na antiguidade, a bíblia nos mostra que muitos ensinavam através de discursos, conselhos e pela experiência. Em todo o processo educacional a igreja está sempre presente, de forma que em grande parte

da história se torna a única fonte de educação, e assim os próprios sacerdotes eram os professores e para terem alguma formação era obrigatoriamente necessário que o sujeito entrasse para a vida religiosa, como podemos analisar nos mosteiros, onde no período medieval “os monges são os únicos letrados num mundo em que nem nobres e nem servos sabem ler” (ARANHA, 1989 p. 70), assim os religiosos exercem grande influência na educação e na visão de ser professor.

## **PROFESSORES NO BRASIL: JESUÍTAS AO DECLÍNIO**

Iniciando a educação brasileira nos deparamos com a Companhia de Jesus, os chamados jesuítas, segundo Silva (2010) os jesuítas foram os primeiros professores formais no Brasil e responsáveis pela administração das principais instituições de ensino, posto que antes da chegada dos colonizadores, estas terras já eram habitadas por índios que já tinham sua forma de educação, na qual as tradições, culturas e valores eram transmitidos de geração em geração, sendo uma educação eminentemente empírica.

Mas, conforme Silva (2010) a Companhia de Jesus foi fundada em Portugal e os seus primeiros representantes chegaram ao Brasil em 1549, com o objetivo de converter os nativos para o cristianismo e assim ensinavam o básico para poderem catequizá-los. E de acordo com Tobias (1973, p 46), até 1580, somente os jesuítas ministraram educação escolarizada no Brasil e foram os primeiros, e durante muitos anos os únicos educadores do povo brasileiro. E com seu conceito de educação baseado na existência humana e na espiritualidade da alma e “sem aprofundar especulativamente a educação e o papel do educador e do educando, o jesuíta, como espírito mais prático e político, agia de maneira a considerar o padre e o educador, como algo importante” (Tobias, 1973 p. 47), assim compreendemos que os professores tinham grande destaque na educação, já que eles eram os transmissores do saber e nas escolas “para escolha do corpo docente, Inácio de Loyola<sup>1</sup> tinha como único critério a competência e a eficiência” (Ranghetti, 2008, p. 1), e nesse período, a formação dos professores tinha atenção especial. Ainda os professores tinham uma ampla formação, na qual seguindo os ensinamentos de Inácio de Loyola, tinham métodos nos quais os professores se baseavam e que segundo PE.

Leonel Franca “ao mestre, se conferem largos poderes de iniciativa, não só no emprego dos métodos indicados, senão também na invenção de outros” (TOBIAS, *apud*, PE. França, 1973, p. 66).

Porém em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de todas as colônias, então a educação passa da concentração total da igreja para os domínios do Estado, agora sobre a supervisão de Pombal, criou-se um sistema nacional de educação, e através do Alvará Régio, tentava-se dar continuidade da pedagogia dos jesuítas, enquanto os professores, com o Alvará, passaram a prestar exames e concursos para admissão de professores nas escolas, isso foi de grande expressão para eles.

A partir desta época a educação passou a ter uma nova administração, que valoriza a educação secundária que era voltada para as classes mais favorecidas, assim as classes menos favorecidas ficam apenas com o ensino primário, e essa nova administração se instaurou com a legislação de 1827 que “introduziu materiais e métodos educacionais a serem utilizados no cotidiano escolar, desenvolveu-se uma política salarial para o professor, definindo salários, gratificações e instituiu-se a obrigatoriedade de concurso público para a posse do cargo de professor” (Pires, Rodrigues).

Ainda de acordo com Pires e Rodrigues, o Brasil já no período do Segundo Reinado, por volta de 1840, os professores no campo da administração escolar ficam responsáveis por gerenciar e manter as escolas primárias, e também executam a função de diretores. Compreendemos assim que os professores eram vistos como grande responsabilidade perante a sociedade e que certamente eram extremamente valorizados por exercer o seu papel, no qual todos reconheciam e admiravam, pois mesmo dentro de grandes dificuldades o professor era responsável pela formação integral do indivíduo.

Não podemos deixar de falar, assim como afirma Saviani (2005, p. 05-06) da educação tradicional, pelo fato dos professores serem autoritários, no qual eram os únicos que tinham o direito, ou seja, o poder da situação e devido ao contexto histórico da época ocorreram mudanças e assim surgiu a chamada Escola Nova, que é o ponto do qual o professor começa agir como estimulador e o aluno se torna “personagem principal”, e posteriormente passou a existir o tecnicismo, que segundo Freitas (1995, p. 90) o professor perdeu de vez sua autoridade em sala, pois pas-

sou a ser somente um orador, ou seja, apenas executavam conteúdos já programados.

A partir de então constatamos o início da desvalorização do profissional da educação. Outro fator determinante foi a questão da influência do feminismo, no qual as mulheres em busca da “força de trabalho emergente” na procura por seu espaço laboral, sujeitava-se a remunerações muito abaixo dos homens. Não só na educação, mas isso foi determinante para as estratificações salariais observáveis no magistério em nosso país”. (CADEVEN, 2012, p. 46).

## **PROFESSORES E A EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS**

Atualmente fala-se muito em ensino de qualidade, mas pouquíssimo se investe na educação. A começar pelos professores, que são imensamente desvalorizados, com péssimas condições de trabalho e ainda com salários baixíssimos e enquanto essa realidade não mudar, a educação só tem a decair, posto que, hoje em dia a situação da educação no Brasil é um tanto quanto preocupante.

Pelo fato do pouco investimento por parte do governo na área da educação os jovens hoje preferem não optar pelos cursos de licenciatura, até porque se considerar o que Carvalho (2012), mostram uma comparação salarial do edital de um concurso público da prefeitura de Vila Rica, interior Mato Grosso, no qual analisa a cargo para professores e operadores de máquinas e fica indignado, pois no referido concurso, enquanto a remuneração inicial oferecida a um operador de escavadeira hidráulica, com ensino fundamental incompleto, é de R\$ 1.291,98, o salário para um professor com ensino superior completo é de R\$ 1.246,32.

Essa situação é recorrente no país todo, então acaba por não atrair os olhares das novas gerações, e assim a situação está se agravando cada vez mais, e logo o número de professores será muito menor do que o necessário, o que é preocupante porque o professor possui um papel imensamente importante na formação de qualquer profissional, afinal o que seria das outras profissões sem alguém para ensinar? Ou ainda, sem professores há educação?

Podemos perceber, que muito se fala sobre a desvalorização do professor, mas fica apenas na “fala”, na crítica, temos que nos unir para

uma mudança na educação, temos que ter coragem de lutar por uma melhoria, assim como a professora Amanda Gurgel, que teve a coragem de calar muitos deputados e deputadas e a secretária da educação do Rio Grande do Norte, em audiência pública, que discursou dizendo que assim como as pessoas (deputados e secretários) apresentam muitos números quando falam sobre educação, e assim apresenta um número composto por apenas três algarismos, diferente dos apresentados, esses números são um 9, um 3 e um 0, seu salário, considerando que ela tem nível superior com especialização, depois pergunta se os deputados conseguiriam manter seu padrão de vida com o salário apresentado, que não é suficiente nem para comprar as roupas que eles usam para se apresentarem na câmara.

Amanda Gurgel continua seu discurso e arranca aplausos da pequena plateia presente e continua apresentando fatos e argumentos que surpreende a todos, e esse protesto da professora Amanda Gurgel deveria ser espalhado para todos os governantes e não apenas para os do Rio Grande do Norte, e assim como a professora, nós também não deveríamos nos calar e apenas assistir ao caos.

De acordo com o artigo de Monteiro (2011), colunista Portal Amazônia, relatórios da UNESCO apresentados no início de outubro de 2011, apontam uma evasão desenfreada de professores que não suportam mais o descaso das “autoridades” direcionado aos profissionais da educação. O próprio cenário apresentado pelo MEC demonstra uma contundente queda de 50% na formação de professores. Também, acredita-se que aos olhos dos telespectadores mais atentos, não tenham escapado as constantes chamadas nos canais de televisão, promovidas pelo Governo Federal, na tentativa de convencer alguns pobres e inocentes “moribundos” cidadãos brasileiros a ingressarem em um curso superior de licenciatura, ou seja, seguir a profissão de professor.

Em nossa ótica, um grande indicativo da desvalorização do magistério pode ser visto na questão de que a parcela nobre da sociedade não almeja seguir a docência e sim busca carreiras como a medicina e a engenharia, em tempo não queremos criticar estas profissões que também são muito importantes para a sociedade, mas elas são realmente reconhecidas e acabam atraindo para si o brilho e a ideia de uma profissão digna, e conforme Queiroz (2009. p. 1), antigamente as normalistas se orgulhavam pela admissão em uma instituição de ensino, era até sinônimo de status

de causar inveja, porém hoje não é dessa forma que os profissionais da educação são vistos, e infelizmente agora muitos veem o contrário.

Esses valores estão inculcados culturalmente em nossa sociedade, em que as pessoas acabam achando normal a presente situação, e que de maneira equivocada contribuem para que se permaneça desta maneira, não se importando em buscar soluções para o caso, em se tratando de um país em pleno desenvolvimento, todas as partes envolvidas acabam por deixar por isso mesmo, “os alunos não os respeitam, a sociedade não os reconhecem mais como um ícone importante para a formação dos jovens” (QUEIROZ, 2009, p. 1) e colaboram para que o quadro educacional no país não evolua e assim apenas as classes mais favorecidas são privilegiadas com uma educação pública que faz pouca diferença, e desta forma infelizmente o profissional da educação que antes tinha o reconhecimento e um grande mérito social, acaba por ser ignorado em uma crescente desvalorização social.

E não podemos deixar de falar sobre os estudantes que a cada dia respeitam menos seus professores, e o número de reclamações sobre indisciplina dentro da sala de aula só estão aumentando, isso é fato, também é temível o aumento de casos de violência contra os professores. E assim compreendemos que muito professor se vê “cansado e confuso, eles se sentem com os braços atados e a autoridade abalada. Não suportam mais as cenas que veem e não sabem o que fazer” (VICHESSSE, 2009, p. 1), e assim os professores se sentem desamparados e desprotegidos, ficando a mercê da realidade escolar.

Sempre criticamos os governantes pela sua negligência com a situação da educação, porém é importante ressaltar que existem aqueles poucos que lutam para fazer algo diferente e nesta situação deparamos com o projeto de Lei 267/11, da deputada Cida Borghet (PP- PR) que em seu artigo:

Art. 1.º. Esta lei acrescenta o art. 53-A a Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, que “dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências”, a fim de estabelecer deveres e responsabilidades à criança e ao adolescente estudante.  
Art. 2.º. A Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 53-A:

“Art. 53-A. Na condição de estudante, é dever da criança e do

adolescente observar os códigos de ética e de conduta da instituição de ensino a que estiver vinculado, assim como respeitar a autoridade intelectual e moral de seus docentes. (Projeto de Lei, 267/11)

E assim podemos verificar que mesmo não sendo suficiente, é de grande importância a iniciativa desta deputada que procura propor o mínimo de qualidade na profissão de educadores e se justifica dizendo:

Este projeto de lei tem por objetivo estabelecer deveres e responsabilidades à criança e ao adolescente estudante, prevendo a responsabilização daqueles que desrespeitam seus professores e violam as regras éticas e de comportamento das instituições de ensino que frequentam.

Infelizmente, a indisciplina em sala de aula tornou-se algo rotineiro nas escolas brasileiras, e o número de casos de violência contra professores por parte de alunos aumenta assustadoramente. Além das situações de agressão verbal, há outros episódios em que ocorre violência física contra os educadores, como maus tratos ou lesões corporais.

Trata-se de comportamento decrépito, inaceitável e insustentável, que deve ser prontamente erradicado da vida escolar com a adoção de medidas próprias. No que guarda pertinência com o direito à educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece inúmeros direitos e garantias para a criança e o adolescente, e as respectivas obrigações a serem cumpridas pelo Estado e pela sociedade.

Todavia, inexistem dispositivos a disciplinar as obrigações que essas pessoas, na condição de estudantes, devem ter perante seus mestres. Assim sendo, a proposição determina ser obrigação da criança e do adolescente estudante a observância dos códigos de ética e de conduta da instituição de ensino a que estiver vinculado, bem como o respeito à autoridade intelectual e moral do professor.

Em caso de descumprimento desse dever, estabelece como responsabilização a suspensão do aluno por prazo determinado e, em caso de reincidência à autoridade judiciária competente, para que as medidas necessárias sejam tomadas a fim de se resguardar estudantes e docentes.

Certo de que meus nobres pares reconhecerão a conveniência

e oportunidade da medida legislativa que se pretende implementar, conclamo-os a apoiar a aprovação deste projeto de lei. (Deputada CIDA BORGHETTI, justificativa do projeto de Lei 267/11)

O projeto foi analisado e aprovado pelas comissões de Segurança Social e Família; de Educação e Cultura; e de Constituição e Justiça e de Cidadania, deixando assim as nossas vistas que se todos se empenharem é possível uma larga melhoria nas condições de trabalho dos docentes, e ainda é necessário ressaltar que não adianta em nada apenas, estar na lei se não for posto em prática, e é neste ponto que encontramos outra grande dificuldade na nossa realidade brasileira, em que nos documentos tudo está perfeito, porém na prática é muito diferente, deste modo é preciso estar atentos para que a lei se cumpra.

Toda vez que se fala em qualidade de educação, pensamos logo que os professores são os únicos responsáveis por ela, no entanto essa tarefa de educar não se resume apenas à responsabilidade do professor, mas inicia-se na família, logo toda a escola também é envolvida, a sociedade também da sua parcela, e sem dúvidas o poder público. Considerando a abrangência da educação, hoje em dia também ocorre um fato que complica muito a situação do professor, que é a questão de que muitos pais delegam a responsabilidade de educar apenas para a escola, recaindo assim sobre os professores, devendo não apenas ensinar conteúdos, mas também valores, regras, disciplina, que dificultam o trabalho docente. É importante ficar claro que os professores devem sim contribuir para a formação da crianças nestes aspectos, porém não devem ser os únicos.

Contudo devemos notar que o professor tem que assumir todas as circunstâncias que ocorrem na escola, levando em conta que é obrigado a estar preparado para lidar com diversas ocasiões, posto que, a escola é um lugar que

[...] há uma grande diversidade socioeconômica, política e religiosa, convivendo intensamente e, ao mesmo tempo, nesse ambiente, constituindo o palco dos possíveis resultados da combinação das distintas realidades trazidas pelos alunos e funcionários, desta forma, criando e desenvolvendo as situações[...]. (BOCCI, 2012, p 1).

E assim o professor mesmo sendo tratado como um profissional com pouca importância, ainda deve buscar forças para que possa reverter essa situação.

## **CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DOS PROFESSORES**

De acordo com Richetti (2008) os professores vêm sofrendo muitas mudanças no seu trabalho com o decorrer do tempo, devido às transformações sociais no setor industrial que atualmente se encontra em todas as áreas, com isso, seu processo de trabalho se encontra na mesma lógica, baseada na produtividade, na flexibilidade, no aumento do ritmo e carga do trabalho, e da precarização dos vínculos com o mesmo, causando mudanças no currículo, nos processos de avaliação e nas formas de gestão escolar, gerando mudanças no padrão de organização da escola e um novo perfil de trabalhadores da educação. Infelizmente o novo perfil do professor não é muito bom, esta sempre relacionado a desgastes físicos, cognitivos e afetivos. Os efeitos do desgaste estão no dia a dia e sempre são silenciosos, se baseiam na presença e na ausência de sinais ou sintomas. Os poucos médicos que examinam e estudam os professores dizem que ensinar é uma ocupação altamente estressante com repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores, e os problemas mais frequentes são: stress, perda de energia, impaciência, dores na cabeça hiperalimentação, aumento da irritabilidade e dores na coluna. Tal informação é preocupante e requer medidas imediatas para ao menos reduzir tantos problemas.

Segundo Codo (1999), praticamente a metade dos educadores sofre com alguma síndrome de Burnout, uma síndrome da desistência do trabalho, e ainda que a cada quatro educadores um sofre de exaustão emocional.

Segundo Espiney (2012) o professor infelizmente ainda sofre outras doenças como o LER – Lesão por Esforço Repetitivo, Que consiste em uma dor nos membros superiores ou inferiores, com grande incapacidade funcional, causada pelo próprio uso dos membros em tarefas que desenvolvem movimentos locais ou posturas forçadas em excesso. Como por exemplo dores na coluna, devido ficar de pé muito tempo e se curvar em carteiras muito baixas, dores nos braços e nos punhos, devido a es-

crever demais na lousa e frequentes dores na garganta por causa da voz estar sempre sendo usada e em muitos casos em volume mais alto que o professor pode suportar, entre outras doenças e dores que o professor sofre devido ao seu trabalho.

E qual seriam as causas de todas essas dificuldades e doenças dos professores?

De acordo com Juncken (2009) a causa da frustração dos professores e doenças físicas e mentais se encontram nas salas de aula lotadas, barulho excessivo dentro e fora da escola, desrespeito dos alunos, acúmulo de muito trabalho, excesso de pressão dos gestores, a falta de infraestrutura, de condições de trabalho a sua desvalorização e sem dúvidas o seu contra cheque no final do mês, somando tudo isso veremos a causa dos males que atingem o corpo e a mente dos profissionais da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a desvalorização dos professores está presente em nossa sociedade, atualmente a violência e a falta de respeito para com o professor reinam dentro da sala de aula. E esse fato sem dúvida prejudica o desenvolvimento da nação. Através do artigo podemos ver como o professor era visto antigamente e como era respeitado, seu modo de vida e seus métodos, e como foi sendo mudado de acordo com os anos e com as mudanças históricas e sociais. O que resultou em professores frustrados, que além de sofrer a sua falta de valor, é mal remunerado e não tem tempo nem recursos dentro de sala de aula, é uma das profissões mais importantes na sociedade e a que é mais deixada de lado pelo governo.

Podemos dizer que um dos maiores desafios da nossa educação é a formação e a valorização do professor, pois só veremos melhoras quando tais desafios forem vencidos. E para isso acontecer deve-se investir no sistema de educação por completo, inclusive na capacitação e valorização do professor. Somente assim poderemos ter alunos realmente capacitados, professores reconhecidos e em função disso um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **Historia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989. 280 p.

BOCCI, D. S. **Violência e escola**: a participação do gestor na sua prevenção e conseqüente minimização. 2012. Disponível em: <[http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1452&Itemid=65#myGallery1-picture\(16\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1452&Itemid=65#myGallery1-picture(16))>. Acesso em: 05 jun. 2012.

BORGHETTI, C. Projeto de Lei 267/11. 8 fev. 2011. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=491406>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

CARVALHO, F. V. **A desvalorização do professor pelo Poder Público**: inaceitável! 18 fev. 2012. Disponível em: <<http://frankvcarvalho.blogspot.com.br/2012/02/lucidez-questoes-urgentes-serem.html>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

CAVEDEN, W. R. A desvalorização do professor na sociedade atual - causas e alternativas. **Revista Regional**, Itu, a. 10, ed.108, abr. 2012. Disponível em: <<http://revistaregional.com.br/portal/?p=2497>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

CODO, Wanderley; BATISTA, Anália Soria. **Educação**: carinho e trabalho. Crise de identidade e sofrimento. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 60-62.

ESPINEY, J. **Stress do professor**. 2012. Disponível em: <<http://www.publico.pt/Educação/metade-dos-professores-portugueses-sofre-de-stress-ansiedade-e-exaustao-1549791?all=1>>\_Acesso em: 09 jun. 2012.

FREIRE, Z. N. **A valorização do professor é fator decisivo para uma educação de qualidade**. Disponível em: <<http://www.erasmobra.com.br/artigos/a-valorizacao-do-professor-e-fator-decisivo-para-uma-educacao-de-qualidade>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papirus, 1995. 278 p.

JUNCKEN, E. **As doenças do magistério**. 2008. Disponível em: <<http://www.saudedoprofessor.com.br/Imprensa/2603092.html>>\_Acesso em: 09 jun. 2012.

LIMA, Y. **A desvalorização do professor**. 27 fev. 2012. Disponível em: <<http://hjqprofalarde.blogspot.com.br/2012/02/desvalorizacao-do-professor.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

MANACORDA, M. A. **Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 382 p.

MONTEIRO, J. **O professor na sociedade brasileira – da desvalorização a extinção de uma classe**. 11 out. 2011 Disponível em: <<http://www.portalamazonia.com.br/educacao/pais-e-mestres/o-professor-na-sociedade-brasileira-%E2%80%93-da-desvalorizacao-a-extincao-de-uma-classe/>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

PILETTI, C.; PILETTI, N. **Filosofia e historia da educação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1988. p. 261.

PIRES, D.; RODRIGUES, L. **História da administração educacional no Brasil: da Colônia a República Velha**. Disponível em: <[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_9129/artigo\\_sobre\\_historia\\_da\\_administracao\\_educacional\\_no\\_brasil\\_da\\_colonia\\_a\\_republica\\_velha](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_9129/artigo_sobre_historia_da_administracao_educacional_no_brasil_da_colonia_a_republica_velha)>. Acesso em: 10 jun. 2012.

QUEIROZ, C. **Do respeito à desvalorização do professor**. 27 jul. 2009 Disponível em: <<http://escoladossonhosclaudia.blogspot.com.br/2009/07/do-respeito-desvalorizacao-do-professor.html>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

RANGHETTI, D. S. Políticas de formação inicial dos professores no Brasil: dos Jesuítas às Diretrizes da Pedagogia. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./ jul. 2008. Disponível em: <[http://www.cidadesp.edu.br/old/revista\\_educacao/pdf/volume\\_1/art1diva.pdf](http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/pdf/volume_1/art1diva.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2012.

RICHETTI, L. **Principais doenças que acometem professores**. 2008. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 94 p.

SILVA, T. F. **Missões jesuíticas no Brasil**. 27 abril. 2010. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/missoes-jesuiticas-no-brasil/>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

SOUZA, B. **Uma crítica a desvalorização do professor brasileiro**. 7 dez. 2009. Disponível em: <[http://scienceblogs.com.br/discutindoecologia/2009/12/uma\\_critica\\_a\\_desvalorizacao/](http://scienceblogs.com.br/discutindoecologia/2009/12/uma_critica_a_desvalorizacao/)>. Acesso em: 05 jun. 2012.

SOUZA, R. A. **Os jesuítas no Brasil**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/historiadorbrasil/os-jesuitas-no-brasil.htm>>. Acesso em: 29 maio 2012.

TOBIAS, A. J. **Historia da educação Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Juriscredi, 1973. 480 p.

VICHESSI, B. O que é indisciplina. **Revista Nova Escola**, Edição 226, out. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml?page=0>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

ZENHAS, A. **Ainda vale a pena ser professor?** 03 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.educare.pt/educare/Opinioao.Artigo.aspx?contentid=3728BDD874D84E4C86EC59CCF218AD9C&opsel=2>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

Recebido em: 22/07/2013

Aprovado em: 14/07/2014